



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA

ALEXSANDRO COSTA FIGUEIRA

O SAGRADO E O PROFANO DO SAIRÉ NO DISTRITO DE ALTER DO CHÃO EM
SANTARÉM-PA E SUAS METAMORFOSES GEOGRÁFICAS

SANTARÉM-PÁ

2024

ALEXSANDRO COSTA FIGUEIRA

**O SAGRADO E O PROFANO DO SAIRÉ NO DISTRITO DE ALTER DO CHÃO EM
SANTARÉM-PA E SUAS METAMORFOSES GEOGRÁFICAS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado a banca examinadora como requisito para a obtenção do Título de Licenciado no Curso Superior de Geografia na Universidade Federal do Oeste do Pará: ICED Instituto de Ciências da Educação, Santarém-PA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Júlia Veiga da Silva.

SANTARÉM-PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/Ufopa

F475s Figueira, Alexsandro Costa
O sagrado e o profano do Sairé no distrito de Alter do Chão em Santarém –
Pará e suas metamorfoses geográficas./ Alexsandro Costa Figueira. –
Santarém, 2024.
32 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Maria Júlia Veiga da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura Integrada em
Geografia.

1. Sincretismo. 2. Sagrado-profano. 3. Hierofania. I. Silva, Maria Júlia Veiga da,
orient. II. Título.

CDD: 23 ed. 793.3198115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

ALEXSANDRO COSTA FIGUEIRA

**O SAGRADO E O PROFANO DO SAIRÉ NO DISTRITO DE ALTER DO CHÃO EM
SANTARÉM-PA E SUAS METAMORFOSES GEOGRÁFICAS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado a banca examinadora como requisito para a obtenção do Título de Licenciado no Curso Superior de Geografia na Universidade Federal do Oeste do Pará: ICED Instituto de Ciências da Educação, Santarém-PA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Júlia Veiga da Silva.

Conceito:

Data da Aprovação __ / __ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Julia Veiga da Silva
Universidade Federal do Oeste do Pará

Profa. Dra. Ednea do Nascimento Carvalho
Universidade Federal do Oeste do Pará

Profa. Dra. Ísis do Mar Marques Martins
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ



**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO – TCC
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Aos **24 dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro**, realizou-se no formato remoto em sala virtual do Google Meet, a apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso desenvolvido pelo discente ALEXSANDRO COSTA FIGUEIRA, intitulado “O SAGRADO E O PROFANO DO SAIRÉ NO DISTRITO DE ALTER DO CHÃO EM SANTARÉM-PA E SUAS METAMORFOSES

GEOGRÁFICAS”, sob orientação da Professora MARIA JÚLIA VEIGA DA SILVA, da Universidade Federal do Oeste do Pará. A banca avaliadora foi composta pela orientadora citada e pela Professora EDNÉA DO NASCIMENTO CARVALHO e pela professora ÍSIS DO MAR MARQUES MARTINS. Após a análise do texto e defesa do TCC, as avaliadoras deram o parecer na Ficha de Avaliação em anexo e deferiram pela (**x**) **aprovação** / () **reprovação** do TCC, resultando na nota 9,0, para o autor. Proclamados os resultados pela Coordenadora da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu MARIA JÚLIA VEIGA DA SILVA lavrei a presente ata, que será assinada pelos autores do trabalho e pelos membros da banca examinadora.

Autora: Alexsandro Costa Figueira

Matrícula: 2019009766

Assinatura: _____

Documento assinado digitalmente
ALEXSANDRO COSTA FIGUEIRA
Data: 06/06/2024 08:03:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Dra. Maria Júlia Veiga da Silva

Assinatura: _____

Documento assinado digitalmente
MARIA JULIA VEIGA DA SILVA
Data: 03/06/2024 11:14:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliadora: Dra Ednéa do Nascimento Carvalho

Assinatura: _____

Documento assinado digitalmente
EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO
Data: 04/06/2024 09:20:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliador: Dra Ísis do Mar Marques Martins

Assinatura:



Documento assinado digitalmente
ISIS DO MAR MARQUES MARTINS
Data: 03/06/2024 11:35:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao povo de etnia borari por terem lutado para preservar a cultura da tradição do sairé e aos ancestrais dos mesmos.

AGRADECIMENTO

Agradeço o término deste trabalho de conclusão de curso primeiramente a meu Pai celeste que não é outro senão o próprio Deus; que me auxiliou e sempre me auxiliará com força de vontade, sabedoria e ideias.

Agradeço a meus pais que me forneceram todos os recursos nessa fase de minha vida de graduando.

Agradeço também a minha irmã que também me auxiliou bastante nesta jornada de minha caminhada universitária.

“O poder da geografia é dado, pela sua capacidade de entender a realidade em qual vivemos”

Milton santos

RESUMO

O presente trabalho aborda fatores cruciais, como o sincretismo presente no distrito de Alter do Chão, integrado ao município de Santarém, no Pará. Esse sincretismo refere-se à fusão de elementos da igreja católica com elementos indígenas. É essencial explorar as interpretações da manifestação religiosa, em especial o ritual do Sairé, suas características, origens, história e as mudanças ao longo do tempo, sob a ótica da ciência geográfica, incluindo a análise do lugar e da paisagem. É importante ressaltar que existem outras manifestações culturais similares em todo o território brasileiro. O objetivo deste estudo é compreender a dimensão do sagrado e do profano na festa do Sairé no distrito de Alter do Chão, Santarém, PA. A pesquisa foi realizada por meio de trabalho de campo exploratório e explicativo, permitindo um desenvolvimento cronológico. Foram utilizados levantamentos bibliográficos sobre o sagrado e o profano, festividades, relação com o espaço, simbolismo e modificações culturais. Os resultados da pesquisa revelam que a tradição do rito do Sairé ocorria em outros municípios do estado do Pará, envolvendo famílias Alterrenses descendentes dos indígenas boraris. Essa tradição se estabeleceu como um ponto turístico em constante crescimento, concentrado em um único local. Este trabalho enfatiza que os espaços de representação, vivência, sagrado e profano são significativos e destaca que o ritual do Sairé é uma experiência viva, não apenas uma representação.

Palavras- chaves: sincretismo, sagrado e profano, hierofania.

ABSTRACT

The present work addresses crucial factors, such as the syncretism present in the district of Alter do Chão, integrated into the municipality of Santarém, in Pará. This syncretism refers to the

fusion of elements of the Catholic church with indigenous elements. It is essential to explore the interpretations of the religious manifestation, especially the Sairé ritual, its characteristics, origins, history and changes over time, from the perspective of geographic science, including the analysis of the place and landscape. It is important to highlight that there are other similar cultural manifestations throughout Brazil. The objective of this study is to understand the dimension of the sacred and the profane in the Sairé festival in the district of Alter do Chão, Santarém, PA. The research was carried out through exploratory and explanatory fieldwork, allowing a chronological development. Bibliographical surveys on the sacred and profane, festivities, relationship with space, symbolism and cultural modifications were used. The research results reveal that the tradition of the Sairé rite occurred in other municipalities in the state of Pará, involving Alterrense families descended from the Borari indigenous people. This tradition has established itself as a constantly growing tourist attraction, concentrated in a single location. This work emphasizes that the spaces of representation, experience, sacred and profane are significant and highlights that the Sairé ritual is a living experience, not just a representation.

Keywords: syncretism, sacred and profane, hierophany

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa de Alter do Chão.....	13
---------------------------------------	----

FIGURA 2 – O festival dos botos; animais aquáticos típicos da região, sendo o boto marrom o tucuxi e o cor de rosa, compostos de lendas amazônicas festival estabelecido pelo poder público desde 1997.....	14
FIGURA 3 – A Saraipora, mulher que carrega o símbolo do sairé, elemento tradicional que existe desde a origem do mesmo até a atualidade.....	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. O SAIRÉ COMO UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL EM ALTER DO.....	13
2.1 O Sagrado e o profano do Sairé no distrito de Alter do chão ocupando o mesmo lugar.....	16
3. HISTÓRIA DO SAIRÉ E SUAS METAMORFOSES.....	19
3.1 Categorias e conceitos da geografia associadas ao Sairé.....	21
4. O SAGRADO E O PROFANO NA VILA DE ALTER DO CHÃO	25
4.1 Manifestações da cultura no espaço: o sagrado e o profano na Vila de Alter do Chão durante a festividade do Sairé	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A análise entre o sagrado e o profano desempenha um papel crucial no entendimento das dinâmicas culturais e sociais, especialmente nas comunidades tradicionais, visto que representa a demarcação entre o divino e o secular, o transcendental e o mundano, moldando as práticas, crenças e valores que fundamentam a identidade dessas comunidades. Ao explorar a interseção entre o sagrado e o profano, somos conduzidos a uma compreensão mais profunda das complexas relações entre espiritualidade e vida cotidiana, proporcionando insights valiosos sobre a forma como essas comunidades concebem o mundo ao seu redor.

Para as comunidades tradicionais, onde a herança cultural e as tradições são fundamentais, a distinção entre o sagrado e o profano permeia todas as esferas da existência. Os rituais, mitos e práticas religiosas que envolvem o sagrado não apenas fortalecem os laços sociais, mas também proporcionam um quadro interpretativo para a compreensão da moralidade, ética e propósito na vida. Por outro lado, o profano representa o domínio do cotidiano, o espaço onde as atividades seculares e as interações humanas se desenrolam.

O presente trabalho aborda o sagrado e o profano da festa do Sairé no distrito de Alter do Chão localizado a 38 km da cidade de Santarém - Pará. Na visão histórico-geográfica ressalta-se que é de suma importância analisar e compreender os fenômenos culturais que de alguma forma podem ocorrer alterações no decorrer do fator tempo. Visto que conhecer as diferentes modificações ocorridas nas manifestações culturais de sagrado e do profano como a do Sairé que lança luz sobre as raízes das tradições culturais, assim como oferece uma perspectiva vital para a preservação e revitalização das práticas comunitárias.

Estudar o destacado assunto torna-se relevante pois compreender a razão de que a cultura que abrange: folclore, festas, religiosidades entre outras, estão sujeitas as metamorfoses não sendo intactos. Além disso, a compreensão da inter-relação entre o sagrado e o profano pode enriquecer o diálogo intercultural e contribuir para a promoção da tolerância e respeito mútuo entre diferentes comunidades, uma vez que evidencia a diversidade de cosmovisões que coexistem em nosso mundo plural. Por isso a geografia cultural torna-se de grande importância para a compreensão do referido tema que transcende as fronteiras acadêmicas, emergindo como uma ferramenta vital para a preservação cultural, o entendimento intercultural e o fortalecimento do tecido social.

A pesquisa foi orientada pelo objetivo geral de analisar a dimensão do sagrado e do profano da festa do sairé no distrito de Alter do Chão, Santarém – PA considerando o tempo

histórico e o espaço geográfico, assim como pelos seguintes objetivos específicos: entender as modificações ocorridas no sagrado e profano das festividades do sairé de Alter do Chão; analisar a relação do público que participa do lado religioso do sairé e o público que participa do lado profano; compreender a convivência com a população de Alter do Chão que não é simpatizante do Sairé.

A pesquisa foi construída por meio de um trabalho de campo exploratório e explicativo que outorgaram no seu desenvolvimento cronológico. Utilizou-se do levantamento bibliográfico entre o sagrado e profano, festividades, relação de espaço, simbolismo e modificações culturais. Para Andrade (2010, p. 25), a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas.

Foram analisados documentos e outras literaturas sobre essa temática, como trabalhos acadêmicos que falam sobre o sagrado e o profano do Sairé no distrito de Alter do Chão, também foi de grande importância a utilização de vídeos documentários na internet que são totalmente didáticos e trabalhos onde explanam as origens, modificações efetuadas dos rituais religiosos do sairé.

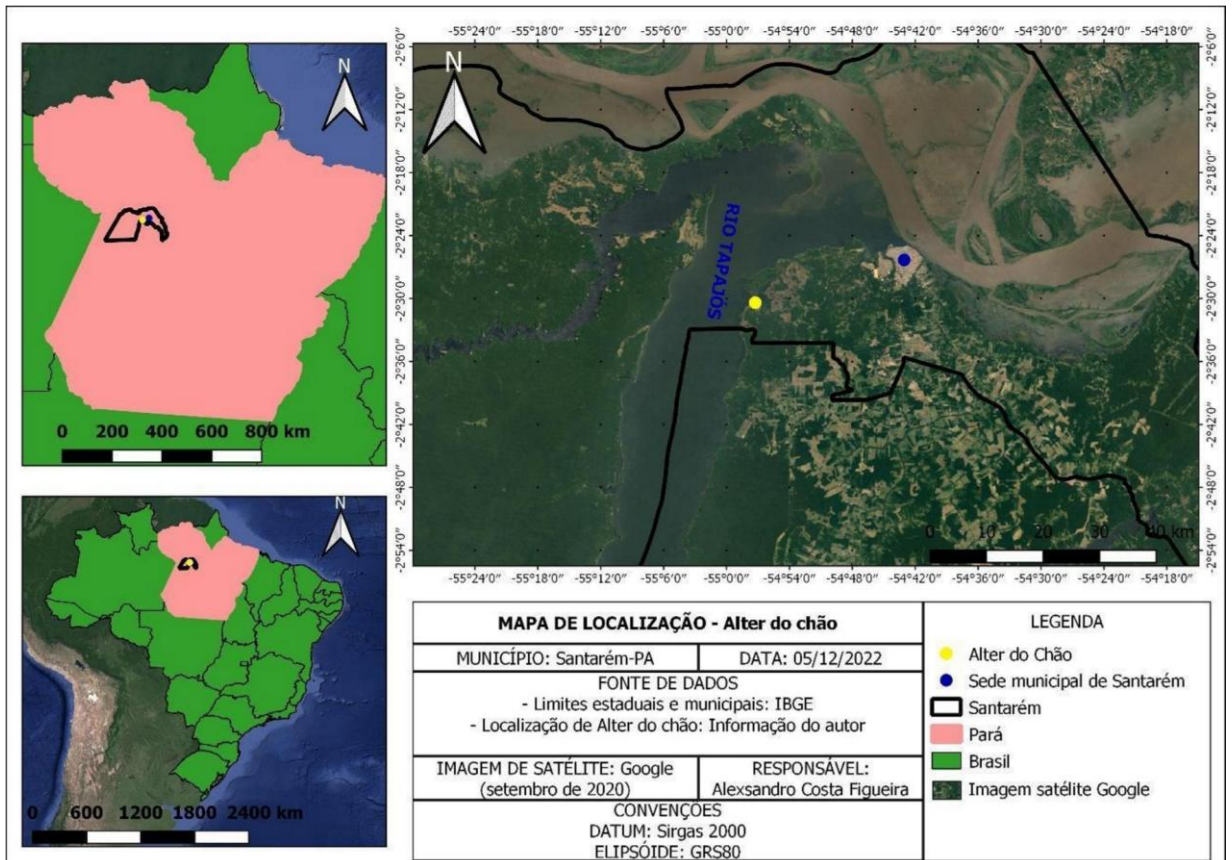
Em busca de aprofundar o conhecimento, obteve-se um diálogo com pessoas que participam da organização do sairé anualmente, onde aplicou-se uma breve entrevista para construir o embasamento empírico. A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa com o enfoque indutivo na análise de dados e dando maior importância aos significados atribuídos pelas pessoas às coisas e a vida (Almeida, 2014). A pesquisa, esclarece-se que a presente temática não está direcionada na descrição do ritual do sairé durante os períodos da festa e sim de um modo explicativo de pesquisa.

A presente pesquisa está estruturada em três capítulos, sendo que no primeiro intitulado O Sairé uma manifestação cultural em Alter do Chão, aborda seus primeiros relatos históricos e suas características. No seu subcapítulo apresenta a consagração entre o sagrado e o profano do sairé no distrito de Alter do Chão. O segundo capítulo com o tema, História do sairé e suas metamorfoses, demonstra o rito do Sairé suas interpretações, assim como detalha sobre as metamorfoses ocorrida. Para o terceiro capítulo analisa-se a manifestação da cultura entre o sagrado e o profano na Vila de Alter do Chão durante a festividade do Sairé.

Por último são apresentadas as considerações finais, assim como a lista de referências.

2. O SAIRÉ COMO UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL EM ALTER DO CHÃO

Figura 1- Mapa de Alter do Chão



Fonte: IBGE; Google Earth. Elaborado pelo autor (2022).

O Sairé é uma manifestação cultural dos moradores do distrito de Alter do Chão localizado a 38 km da cidade de Santarém- Pará na rodovia Everaldo Martins (figura 1). Segundo os historiadores, possui origem no século XVII, não se tendo certeza de datas, era realizada originalmente pelos indígenas Borari. Entretanto, com a chegada das missões religiosas no Pará e a presença dos padres jesuítas, houve mudanças na celebração, feitas pelo padre João Maria Gorzoni (Nunes, 2022).

É importante destacar que os padres franciscanos proibiram as festividades na década de 1940, as quais ficaram suspensas por 30 anos, sendo reorganizadas pelos Alterrenses em 1973, ressurgindo o sairé, mas perdendo muito de sua essência original (FIGUEIRA, 2011).

As celebrações do Sairé ocorriam inicialmente no mês de julho devido ser período de férias e por haver praias. Mas em 1997 as celebrações e festividades passaram a ocorrer em quatro dias do mês de setembro até a atualidade. No mês de setembro já ocorre mais estiagem ou vazante de rios podendo os turistas apreciarem a exuberância de Alter do Chão. Outra mudança foi as festividades como as danças típicas da região e disputa do festival dos botos

tucuxi e cor de rosa, animal aquático típico da região amazônica (figura 2). O poder público, propôs mudanças na data das celebrações e o formato das celebrações também sofreu alterações que ocorriam na praça agora tem um espaço específico chamado Sairódromo.

Figura 2 - O festival dos botos; animais aquáticos típicos da região, sendo o boto marrom o tucuxi e o cor de rosa, compostos de lendas amazônicas festival estabelecido pelo poder público desde 1997.



Fonte: g1.globo.com Arquivo/Zé Rodrigues (2014)

As celebrações religiosas de origem indígena do Sairé iniciam com a procissão fluvial, ou seja, das embarcações e a escolha das árvores que serão derrubadas para serem erguidos os mastros, logo após vem a procissão de mastros, a mulher que carrega o símbolo do Sairé, que é atribuída o título de Saraiporá (figura 3).

Enfatiza-se que na parte da religiosidade a ancestralidade de conservar o rito sagrado é puramente indígena, entretanto o Sr. Osmar Vieira juiz do Sairé reconhece que existia algo mais sublime na mística da celebração que nem os próprios responsáveis do Sairé, ou seja, a (corte) e os anciões não se recordam e que também ocorreu mudanças.

Figura 3- A Saraipora, mulher que carrega o símbolo do sairé, elemento tradicional que existe desde a origem do mesmo até a atualidade.



Fonte: g1.globo.com Arquivo/Zé Rodrigues (2014)

Portanto após as celebrações religiosas, vem as festividades com as disputas das danças de botos, músicas regionais e inclusive modernas sendo este o lado profano, pergunto o que é o sagrado? e o que é o profano? De acordo com Rosendahl (2013), sagrado é tudo aquilo que conduz a espiritualidade ao transcendente, e profano seria tudo o que é mundano ou terreno, o importante é compreender como essas duas realidades se interagem no mesmo lugar e na paisagem é o que pretendo esclarecer nos capítulos posteriores.

Segundo Vasconcelos (2006), para os moradores da vila, o sairé é rito religioso compreendido como tradicional, conforme destaca o entrevistado: [...] o festival dos botos foi muito grande e diminuiu a participação do povo na parte religiosa do Sairé, na parte tradicional [...]”. Fazendo aqui a relação do tradicional ao antigo e original.

A prática de hibridação é vista como um meio para preservar a cultura indígena e impulsionar a modernização cultural. O conceito de hibridismo cultural, por sua vez, desafia a noção de pureza cultural, representando uma dinâmica multicultural que surge do encontro entre diversas culturas (Canclini, 2011).

Enquanto há quem pense que a tradição está perdendo seu valor, outros argumentam que as alterações no Sairé não impactam o ritual religioso, conforme destacado pelo presidente da comissão organizadora do evento. Os espectadores podem notar a ênfase dos botos no mito profano, pois o público que participa do festival dos botos difere daquele que participa do evento religioso.

É importante enfatizar que o Sairé diferentemente de outras tradições religiosas em seu aspecto de cerimonial é aberto a população em geral independente do credo religioso que queira acompanhar o ritual sagrado, apesar da maioria dos Alterrenses serem católicos e conservarem essa tradição indígena.

Para Ferretti (1995), o sincretismo pode ser compreendido como uma característica intrínseca do fenômeno religioso. Reconhecer isso não implica em desvalorizar qualquer religião, mas sim em reconhecer que, como outros aspectos culturais, a religião se configura como uma síntese integradora, abarcando elementos de diversas origens. Este fenômeno não diminui, mas enriquece a esfera religiosa, servindo como um ponto de encontro e convergência entre tradições distintas.

Existem atualmente no distrito já outras denominações religiosas como Evangélicos, Testemunhas de Jeová e Adventistas. Entretanto nos dias da celebração religiosa não ocorrem de nenhuma maneira intolerância religiosa por parte das outras denominações religiosas citadas, afirma a antropóloga, Rosana Mascarenhas, esposa de Osmar Vieira, juiz do Sairé.

2.1. O Sagrado e o profano do sairé no distrito de Alter do Chão ocupando o mesmo lugar

Apresenta-se dois tipos de consagração: o primeiro, sagrado histórico-religioso, é característico da maioria dos santuários naturais e possui uma indestrutível permanência no espaço e no tempo, já o segundo pode permanecer com o desaparecimento da forma religiosa que o estabeleceu no espaço (Fickler, 1947, p. 104).

As celebrações do Sairé quando estudamos a história é relatada pelos integrantes, como manifestações culturais que surgem naturalmente do povo aborígine para homenagear os portugueses com os ritos originais e santuários naturais.

Entretanto, com interferências religiosas, a cultura do Sairé desaparece por tempos, como ocorreu nas décadas de 1940 do referente espaço que é o distrito de Alter do Chão, é

importante ressaltar que o Sairé novamente ressurgiu tornando-se presente até hoje de forma indelével no referido espaço, portanto a análise do geógrafo sobre a primeira e segunda consagração, na manifestação cultural do sairé é um fato, pois envolve outros conceitos como tolerância.

Rosendahl (2013), relata sobre três níveis de espaços sagrados: o fixo, não fixo ou móvel e o (imaginalis) imaginação, quando a mesma cita a festa religiosa em São Benedito, em Jaraguá, no estado de Goiás, a festa religiosa é a mescla de elementos da igreja católica e das tradições populares da cultura local.

Na festa, verifica-se o ‘‘circuito sagrado’’, inicialmente a casa do festeiro recebe o sagrado, numa comunicação individual entre este e o homem, a imagem do santo – símbolo de poder é levada em procissão para o altar construído na residência do festeiro e ali permanece durante a festa.

O segundo momento forte verifica-se no final da festa, quando ocorre a saída do sagrado, em procissão, da residência do festeiro de volta a igreja, onde permanecerá até a próxima festa, quando se dará a saída da igreja à casa do próximo festeiro. (Rosendahl, 2013 pg.114-115).

Nas celebrações do Sairé também esse espaço sagrado é semelhante se aplicando ao tipo móvel, entretanto, não sendo a imagem de um santo e sim um símbolo composto com cipó ou madeira em forma de arco sobreposto por uma cruz ornamentada com algodão e fitas, entretanto, essa cultura é uma fusão de ritos culturais indígenas e ladainhas e cânticos religiosos católicos.

São feitas homenagens geralmente ao divino espírito santo e a Nossa Senhora da Saúde padroeira do distrito, é importante salientar que o arco é o símbolo de poder do referido lugar e não a imagem de um santo. O próximo rito é a derrubada dos mastros, onde a corte do Sairé escolhe os novos juizes para serem responsáveis da próxima celebração, mantendo a raiz cultural da Amazônia (Wallace, 1939).

As práticas religiosas deixam sua marca no ambiente, gerando mudanças que estão intimamente ligadas aos elementos culturais da sociedade local. Essas transformações moldam a percepção do espaço, refletindo os valores simbólicos presentes na comunidade (Rosendahl, 1994).

Estudos empíricos têm revelado que os homens têm necessidades religiosas e vivenciam sua existência em interação com o mundo ao seu redor. As investigações sobre espaços sagrados

enfocam uma variedade de comportamentos e abrem inúmeras novas perspectivas para pesquisas na área da geografia (Rosendahl, 2005, 2013).

A religiosidade se destaca como uma das mais antigas práticas culturais vivenciadas pelos grupos sociais, deixando marcas simbólicas duradouras e influentes em seu espaço. É amplamente reconhecido que tanto os devotos quanto os profissionais religiosos contribuem para a criação de formas e funções simbólicas dentro do tempo e do espaço sagrado. Portanto percebemos vários elementos em comum mudando o símbolo de poder e manifestação de fé pelos sujeitos que vivem estes espaços, cada participante vivenciando seu anelo transcendente em sua cultura local.

3. HISTÓRIA DO SAIRÉ E SUAS METAMORFOSES

No primeiro capítulo foram abordadas as concepções de Rosendahl (2013), que se adequa ao presente trabalho elaborado sendo o distrito de Alter do chão um lugar que possui uma fusão entre fatores da igreja católica apostólica romana e elementos indígenas. É importante salientar que a tradição religiosa denominada Sairé sofreu alterações e que por meio de seus responsáveis conseguiram obter seu espaço sagrado. Já a história e interpretações e como ocorreram suas modificações do rito, no entanto é necessário realizar uma síntese atual de como é este espaço do sagrado? o que é o sairé em nosso tempo moderno? e suas relações e como possuir uma visão deste sagrado no referente distrito que faz parte do espaço de Santarém?

O tradicional rito do Sairé tem três interpretações segundo fontes apresentadas em documentos por historiadores da região paraense. É de extrema relevância ressaltar a história do rito e suas principais transformações no espaço do atual distrito de Alter do chão como também as interpretações da tradição indígena borari que serão relatadas.

São três interpretações fundamentais a salientar que constatamos na presente pesquisa do ritual borari sendo este o sairé em si sendo elas:

1. Saudação indígena aos portugueses, ou seja, forma de agradecimento e homenagem aos portugueses que colonizaram o médio e baixo Amazonas; demonstrando que o ritual sagrado já existia.
2. Sairé como símbolo os instrumentos utilizados pelos jesuítas para a cristianização sendo este o **arco um semicírculo**, produzido por um cipó, coberto por algodão e enfeitado com fitas de cetim, o símbolo possui três cruces fazendo uma referência a Santíssima Trindade.
3. Para o povo borari pode ser “ a arca de Noé ou “ uma meia lua” simbolizando a lua crescente, antigamente já foi decorado por plantas e galhos, passando a ser entrelaçado por fitas que representam as cores do arco-íris, **a coroa**, a coroa da Santíssima Trindade é confeccionada em prata e permanece sempre próxima do símbolo do sairé, **os mastros, as bandeiras do espírito santo** e a **corte** sendo esta composta:

- **Capitão:** o capitão tem a função de comandar a procissão
- **Sargento:** o sargento tem a função de auxiliar a função o capitão em suas funções.
- **Alferes:** são eles que estão à frente da procissão o tempo todo carregando uma bandeira vermelha e uma branca.
- **Juiz e Juíza:** são os responsáveis pelo rito tradicional e aqueles que detém grande conhecimento sobre o ritual.
- **Procurador e procuradora:** são os únicos que podem substituir o juiz e a juíza caso precisem se ausentar.
- **Rezadeiras:** são as mulheres responsáveis pelas rezas e canções de exaltação ao divino espírito santo durante o ritual do sairé.
- **Troneira:** a troneira é a guardiã de todos os símbolos que compõem o sairé.
- **Saraipora:** é aquela que conduz o símbolo do sairé durante as procissões e que também o guarda durante todo o ano.
- **Moças da fita:** são jovens que possuem vestimentas idênticas as usadas pela Saraiporá.
- **Moça do tamborinho:** essa jovem é a responsável por dar o toque de saída da procissão e do balanço do símbolo do sairé.
- **Mordomos e mordomas:** Além de conduzir os mastros da procissão formam cordões humanos próximos ao mastro, carregando varinhas coloridas durante a festa, ressaltando que existe outros organizadores secundários da festa.

O Sairé em sua essência a “festa” como um todo sendo este um conjunto de ritos religiosos e manifestação profanas, isto sendo um conjunto de significados religiosos, após a saída dos jesuítas em 1759 que se tem os primeiros registros históricos, segundo algumas fontes, sendo que não se tem registro anteriores deste ritual, no entanto os colegas historiadores divergem nesta questão.

Segundo fontes históricas, o primeiro Sairé que se tem registro foi organizado pelo padre João Maria Gorzoni na aldeia dos boraris, sendo esta, a vila de Alter do chão por volta do século XVII e posteriormente foi levado em missões para outras comunidades sendo estas Belterra, Vila Franca e Boim. É importante ressaltar que o ritual do Sairé também ocorria no atual bairro aldeia próximo aos bairros Fátima, Aparecida e na parte central da cidade de Santarém- PA até a década de 1930. Alguns registros do Sairé também no Amapá, Amazonas e na capital Belém (Carvalho, 2016).

É relevante salientar que embora não tenha registros históricos e documentais do Sairé pela etnia borari, sempre existiu a tradição oral passada de geração em geração como afirma Figueira (2014), e é neste ponto que os historiadores divergem sobre a origem do Sairé, entretanto é aceitável que o padre Gorzoni organizou os instrumentos para danças e modificou o ritual do Sairé (Canto, 2014). Percebemos então que a tradição do povo borari foi realizada em vários lugares nas regiões de tapajós, Amazonas e Amapá (Carvalho, 2016).

Segundo Carvalho (2016), após a saída dos jesuítas se tem os primeiros registros históricos que em 1762 o bispo do Pará padre João Daniel relata sobre uma dança que envolvia crianças sendo estes meninos e meninas que participavam desse ritual os homens mais velhos apenas tocavam os tamborins. A partir do século XIX, os historiadores como Wallace (1939) Rodrigues (1890), Pereira (1989), Daniel (2004), Nogueira (2008), Wanzeler (2001), já consideravam outras expressões culturais de diferentes povos da Amazônia assim como o Sairé, esse conjunto de manifestação religiosa trazendo em sua história crenças, práticas rituais e a força espiritual. O rito religioso veio primeiro por ser esse sistema de cristianização dos indígenas.

É de suma importância enfatizar o rito religioso sendo este o Sairé deveria ser a prioridade, ocorre que antes da década de 1940 os organizadores estavam mais preocupados com as festividades, sendo este o lado profano composto de danças e bebidas que se sobressaíam mais que o aspecto sagrado. Então a igreja, que nos anos 1940, liderada por Dom Anselmo Petrulio, impediu que esse lado profano prevalecesse, entretanto como não houve uma iniciativa por parte da população, em 1943 o Sairé é proibido.

Enfatiza-se que por volta de 1970, as quatro famílias mais importantes e mais antigas vão em busca de resgatar as suas origens. Neste ponto, é relevante evidenciar que os comunitários da vila de Alter do chão realizaram uma revolução para reviver o sairé e os mesmos constroem relações com o poder público de Santarém, e então como um “ FÊNIX renasce das cinzas” referência ao pássaro da mitologia grega.

A tradição do sairé originalmente ocorria no mês de dezembro, mudando para o mês de junho período das festas juninas, em seguida para julho, devido as férias e finalmente para o mês de setembro. Percebemos então várias metamorfoses no ritual Borari nos lugares e tempos de produção espacial onde a festividade ocorria é necessário esclarecer essas transformações no ponto de vista geográfico pois a geografia é a ciência do tempo presente (Santos, 1996).

3.1. Categorias e conceitos da geografia associadas ao Sairé

Tempo: primeiramente constata-se que a igreja estabelece o sairé em dezembro, no mês que se celebra o natal e as festividades de Nossa Senhora da saúde; em seguida no mês de junho, quando ocorre o equinócio de inverno que é realizado as festas juninas também de origem pagã; em seguida para o mês de julho por motivo de várias pessoas estarem de férias, até 1996; e atualmente para o mês de setembro (desde o ano de 1997) com o propósito de atrair muito mais turistas e gerar mais economia para os comunitários alterrenses, é necessário ressaltar que Alter do Chão não é mais considerada vila e sim um distrito administrativos do município de Santarém, no oeste do Pará, composto por área rural e área urbana, a parte urbana é a vila de Alter do Chão em movimento e progresso.

Paisagem: verifica-se em entrevistas com pessoas mais idosas do distrito de Alter do Chão que a estiagem, fator que causa os bancos de areias no determinado lugar, era de bela exuberância transmitindo perfeita cultura material, no entanto a climatologia demonstra que o clima muda de trinta em trinta anos, como nas décadas de 1990 a estiagem de Alter do Chão já estava lenta, por motivos econômicos e por facilitar a grande quantidade de turistas com uma faixa de areia maior, o ritual Borari sendo este a cultura imaterial muda - se para setembro.

Lugar: ao estudarmos a história do sairé constata-se que o ritual Borari ocorria em vários lugares como já foi explanado nos parágrafos antecedentes sendo eles: Vila Franca, Boim, área central da cidade de Santarém, Belém, municípios do Amazonas e até mesmo no Amapá até a década de 1940, quando ocorre a extinção do Sairé, no entanto, com a determinação dos comunitários Alterrenses e com o apoio dos poderes políticos, se inicia uma revolução para o retorno da manifestação religiosa, se concentrando apenas em um único lugar, sendo a própria vila de Alter do Chão estabelecendo o ponto central dessa manifestação religiosa onde ocorre a hierofania. E para o homem religioso, essa manifestação pode estar contida num objeto, numa pessoa, em inúmeros lugares (Rosendahl, 2013).

A hierofania representa a revelação da realidade sagrada, abrangendo desde a sacralidade básica expressa em objetos simples, como uma pedra ou uma árvore, até manifestações supremas, como as encarnações divinas. A essência da manifestação permanece a mesma: um ato misterioso que se distingue nitidamente de nossa realidade cotidiana no mundo secular. Dentro do espaço homogêneo que habitamos, o profano, a hierofania revela um "ponto fixo" absoluto, um "Centro" (Elíade, 1992).

Espaço e território: o sairé ocorria desde 1973 na praça Sete de Setembro, local onde encenações se materializavam em procissão, “levantação” e “derrubação dos mastros”, danças folclóricas e vendas de alimentos e artesanatos. O ato religioso, constituído da ladainha, ocorria no barracão, construído todos os anos. O poder municipal, por reivindicação dos organizadores o sairé em 1996 consegue seu espaço próprio, entende-se que era necessário “melhorar” a festa. Nesse sentido, o prefeito de Santarém sugeriu a transferência do Sairé para a nova praça, também foi construído o barracão fixo, com o objetivo para acomodar o crescente número de visitantes turísticos que se deslocam à Alter do Chão na época da festividade. Consta-se então um novo espaço para a manifestação religiosa e para as festas folclóricas.

Cultura: o sairé de Alter do chão que apesar de possuir as festividades em honra a padroeira N^a Senhora da Saúde, que ocorre atualmente em dezembro. O seu maior ponto turístico é a festividade do sairé onde ocorre os ritos e sua procissão onde a tradição é composta de uma fusão de fatores católicos e elementos indígenas, é importante salientar que esse sincretismo não é exclusivo do distrito de Alter do chão. Podemos constatar esta semelhança na festividade da lavagem de nosso senhor do Bomfim localizado em Salvador na Bahia, essa tradição possui elementos católicos e elementos de religiões de matriz africana, sendo estas representadas, neste caso, pelo candomblé (Santos, 2009).

Observações:

Constata-se que o estudo é um tema abrangente que envolve vários detalhes históricos e antropológicos que não podem passar despercebidos pela ciência geográfica, no entanto, pretende-se fazer alguns esclarecimentos na cultura do rito Borari no distrito de Alter do chão com uma visão geográfica.

Ressalta-se que não seja necessário explanar o que já foi detalhado sobre as metamorfoses no distrito de Alter do Chão em seu aspecto de paisagem, território e lugar, é relevante analisar as transformações do rito do sairé, como já foi enfatizado, o rito borari existe a 300 anos em Alter do chão, estabelecendo-se neste único lugar, com a alegação da paróquia de que a festa estava mais importante que o ritual sagrado o sairé então foi proibido em 1943.

Em 1973 o rito borari ressurgiu, sendo relevante salientar sobre a derrubada e levantamento de mastros, fontes históricas afirmam que este costume da derrubada de mastros remonta desde a idade média sendo incorporada ao rito Borari, com a divulgação de preservação do meio ambiente e a morte de Chico Mendes em meados dos anos 1980, sempre que os

alterrenses derrubam as árvores escolhidas para os mastros, é plantada outra no ambiente, ensinando sobre a preservação ambiental.

É importante informar que quando o sairé era realizado na praça 7 de setembro até a década de 1990, muitas canções, danças e tradições do sairé foram deixando de existir ao longo do tempo, algo natural em manifestações da Amazônia, mas que no caso do Sairé tem motivos peculiares, os relatos das gerações mais antigas apontam que muito do que se perdeu foi consequência dos 30 anos de proibição da festa, esse fato alterou completamente a dinâmica das relações da vila e também da continuidade da festa, que passou a incorporar novos elementos e a abandonar os antigos, vejamos as danças que desapareceram:

- Cruzador tupi
- Cordão de pássaro ‘‘Pipira brasileira’’
- Valsa ponta do lenço
- Curimbó

Como já foi explanado o sairé consegue um espaço próprio no ano de 1997 por iniciativa dos organizadores do sairé que conseguem o apoio da coordenação de cultura e o poder político de Santarém, se retirando da praça 7 de setembro. É importante destacar que neste mesmo ano a comissão organizadora introduz na festa do sairé as danças dos botos tucuxi e cor de rosa e suas coligações, semelhantemente como o festival de Parintins-AM, que possui as disputas dos bois garantido e caprichoso.

Percebemos na presente pesquisa que o rito Borari transformou a vila de Alter do chão em um distrito de constante progresso que vive praticamente de sua cultura, é relevante ressaltar que o distrito além de possuir uma praia exuberante, possui museu e várias lojas de artesanatos, cujos alguns proprietários são estrangeiros. Salienta-se que com a aproximação da tradição do Sairé, os hotéis ou pousadas já estão reservados, permitindo constatar que é de uma proporção enorme a quantidade de turistas vindos de várias partes do mundo para prestigiar o rito, como alemães, franceses, italianos, dentre outros. Com isso, movimentando a economia do lugar. Portanto, o presente capítulo é extremamente importante para elevar essa cultura ao rito Borari, e traz popularidade ao distrito de Alter como também para o município próximo sendo a própria Santarém do PA.

4. O SAGRADO E O PROFANO NA VILA DE ALTER DO CHÃO

Como já foi explanado em capítulos antecedentes, o Sairé como rito, traz também suas festividades, seu lado profano até a década de 1990, ambos eram realizados na praça 7 de setembro, onde ocorria a venda de iguarias, confecção de indumentárias, ensaio de danças folclóricas. No entanto, com a determinação dos moradores Alterrenses, os mesmos conseguem seu próprio espaço sendo um barracão apropriado para a celebração do rito Borari, com a escolha da tradicional busca de mastros, é realizada a abertura oficial do Sairé, que é constituído de 2 rituais durante a semana.

Na abertura do rito religioso o conjunto de atos cerimoniais realizados em louvor ao Divino Espírito Santo no interior e no entorno do barracão, especificamente em volta dos mastros. Esse rito compõe-se de cânticos, rezas e ladainhas, além da vitória dos mastros. A bênção dos mastros é o momento em que os festeiros formam uma espécie de procissão que sai do barracão e contorna os mastros três vezes, ao som das folias. Na saída do barracão o capitão abençoa cada festeiro, empunhando uma espada e invocando a Santíssima Trindade. Depois de circular três vezes em torno dos mastros, ao som das folias, o grupo retorna ao interior do barracão e recomeça o ritual de louvor ao Divino Espírito Santo, que fica a cargo das rezadeiras. Antes do encerramento do rito religioso ocorre o beija-fita ou beija-santo, quando os devotos e o público em geral reverenciam a Coroa do Divino Espírito Santo e beijam as fitas que a ornamentam (Carvalho, 2016).

Frequentemente, esses rituais cerimoniais são retratados como a "parte sagrada" ou "parte religiosa" da celebração, tanto por organizadores, devotos, estudiosos, jornalistas quanto autoridades locais. Ao destacarem essa faceta dos ritos, eles a contrastam com o que percebem como a "parte profana" da festa, que é associada aos botos e shows.

4.1. Manifestações da cultura no espaço: o sagrado e o profano na Vila de Alter do Chão durante a festividade do Sairé

Analisa-se então um espaço organizado do sagrado, pois seus integrantes se afastam portanto do templo católico e se mobilizam por ter seu próprio espaço urbano para seus rituais, procissão e festividade, percebemos então um novo espaço para o sagrado Borari que se torna independente e se reorganiza no lugar, não podemos deixar de citar um novo espaço urbano para as danças regionais como o Saírodromo sendo outro detalhe importante no entanto o mesmo já faz parte do lado profano, em minha concepção creio que o sagrado Borari através de seus adeptos conseguiram um novo espaço urbano para essa religiosidade agora adequada no distrito de Alter do Chão.

Outro ponto relevante a destacar o que é afinal o Sairé? e se faz as seguintes questões, o que é uma missa católica? o que é um culto evangélico? Em minha concepção são espaços sagrados onde seus adeptos buscam seu anelo transcendente, sua hierofania como ressalta Rosendahl (2018), onde pode ocorrer a revelação divina a cada integrante, segundo os adeptos do Sairé essa tradição significa o ritual da fartura, prosperidade e boa sorte, onde os participantes, ao realizarem o banquete da fartura que ocorre no fim do rito, saem com a energia da prosperidade em suas crenças.

Percebe-se que o espaço sagrado do sairé em Alter do Chão como uma celebração organizada que atrai turistas de várias nacionalidades e adeptos de outras religiões que vêm para prestigiar a tradição, movimentam a economia do distrito sendo em si um fator turístico que se complementa com a paisagem natural, como a praia. Portanto creio que essa fusão da paisagem natural e a paisagem religiosa ocasiona no espaço de Alter do Chão um grande ponto turístico em desenvolvimento

É importante analisar neste momento se a tradição Borari é uma representação ou vivência. Sendo este ponto de total relevância, apresentando a problemática do presente trabalho e que não podemos deixar de explicar e tornando necessário esclarecer a citada questão.

Conforme Lefebvre (2013), o espaço de representação, isto é, o espaço vivido por meio de imagens e símbolos que o acompanham, é o espaço habitado pelos indivíduos, pelos "usuários". Este é o espaço que é influenciado, ou seja, percebido de forma passiva, mas que a imaginação almeja transformar e reivindicar. Ele transcende o espaço físico ao usar

simbolicamente seus elementos. Assim, esses espaços de representação tendem a revelar uma predisposição para sistemas mais ou menos coesos de símbolos e signos não verbais.

A tradição Borari tem por principal objetivo a preservação da cultura e memória do rito do sairé. É indubitável que o ritual do sairé não é de forma alguma um espetáculo como um circo ou teatro, seus devotos não são personagens pois não estão representando nada, afirma Osmar Vieira, juiz do sairé, os mesmos não seguem um roteiro artístico e sim seguem uma tradição organizada, sendo está para os Alterrenses como sagrada, seus adeptos nessa experiência do rito do sairé vivenciam o ritual místico com o propósito de obter sua hierofania ou revelação divina, portanto afirma-se que o ritual do sairé é o espaço adequado de vivencia e representações.

O ritual do sairé é um espaço onde os devotos vivenciam o elemento “encantado ou mágico” (Tuan, 1974), espaço e lugar, onde a imaginação e o sentimento sublime, se expressam, pois, os adeptos do rito buscam experimentar a verdade ou êxtase religioso. É relevante ressaltar que na cidade de Pirenópolis no estado de Goiás, lugar onde ocorre a festividade em homenagem ao Divino espírito santo, existe um espaço para a manifestação cultural chamada cavalhada onde muitos participantes da referida manifestação se fantasiam de:

- Rei
- Imperador
- Cavaleiros cristãos
- Cavaleiros mouros
- Cavaleiros mascarados

Identifica-se na citada manifestação cultural, que existe um espaço para a representação de personagens. Sendo um lado profano, a cavalhada começa logo após a celebração da missa ao divino espírito santo, padroeiro do município, este relacionado ao sagrado. É necessário fazer essa comparação de semelhanças, pois constata-se os mesmos espaços para representação e vivência que se observa que em ambos os lugares citados pois em Pirenópolis e o distrito santareno de Alter do chão possuem um desses pontos em comum sendo que existe os espaços para a vivência e as representações.

Portanto confirma-se que o espaço de representações está ligado as danças folclóricas sendo estas as disputas dos botos Tucuxi e cor de rosa pois observa-se que na festividade do sairé possuem os seguintes personagens:

- O boto; animal aquático encantado que se transforma em homem

- Moça seduzida pelo boto

Salienta-se que essas danças folclóricas sempre narram lendas e mitos anualmente é escolhido um tema para a festa das duas coligações de botos e surgem personagens secundários, sendo este então o espaço das representações pois o ritual borari como já foi explanado anteriormente é o espaço em que os adeptos vivenciam a hierofania ou revelação divina (Rosendahl, 2013).

As representações do espaço concebido, percebido e vivido são dimensões espaciais indissociáveis. É responsabilidade do pesquisador analisar o processo de produção espacial para compreender as interações entre essas dimensões (Lefebvre, 2013). Isso é fundamental para auxiliar a sociedade a compreender esse processo que permeia o cotidiano e afeta a vida de todos. Ao investigar esse processo, é possível destacar os elementos que podem ajudar a sociedade ou grupos sociais a desenvolverem seus projetos de transformação socioespacial.

Antologia, é o espaço onde os envolvidos sentem a força da ancestralidade Borari e a experiência com a mística da natureza na crença dos adeptos, portanto o ritual do Sairé não é uma representação e sim vivência, no entanto se os devotos do ritual sentem realmente o fenômeno místico, isto já é competência para os antropólogos do ramo cultural ou aos teólogos. Constata-se apenas a visão geográfica cultural do ritual Borari e suas metamorfoses, pois demonstra-se que os ritos ou rituais de todas as culturas não são intactos, estando sujeitos as transformações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos espaços de representação, vivência, sagrado e profano revela as complexidades das interações humanas com o mundo físico e simbólico que os rodeia. Esses espaços não apenas moldam nossas experiências individuais, mas também influenciam as dinâmicas sociais e culturais de uma comunidade. É crucial reconhecer a importância desses espaços na construção da identidade coletiva e individual. Os rituais e práticas associados a esses espaços muitas vezes transcendem o simples ato de representar ideias ou crenças. Eles se tornam vivências profundas, enraizadas na experiência humana e carregadas de significado.

O ritual do sairé, uma expressão cultural marcante da região do norte brasileiro, exemplifica essa distinção entre representação e vivência. Mais do que uma mera encenação de tradições, o Sairé é uma vivência coletiva que envolve todos os sentidos e emociona os participantes em um nível profundo. No sairé, os participantes não apenas representam papéis ou reproduzem gestos tradicionais; eles experienciam a conexão com suas raízes culturais, com a natureza e com o sagrado. Cada batida do tambor, cada movimento dos dançarinos, carrega consigo a memória e a identidade de um povo.

Ao participar do sairé, os indivíduos se conectam com algo maior do que eles mesmos. Eles compartilham uma experiência que transcende as fronteiras do tempo e do espaço, unindo gerações passadas, presentes e futuras em um único momento de celebração e introspecção. Portanto, é fundamental compreender que o sairé não é apenas uma representação cultural, mas

uma vivência que nutre a alma e fortalece os laços comunitários. Ao valorizarmos e preservarmos esses espaços de vivência, reconhecemos a riqueza da diversidade cultural e enriquecemos nossa própria compreensão do mundo e de nós mesmos, compreendendo as metamorfoses no espaço sagrado do sairé como seu espaço profano, sendo que as culturas estão sujeitas as transformações como outras dimensões da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma abordagem simples, prática e objetiva.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins.** 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CAMILO, Kíssila Aparecida Pereira Joaquim. O sagrado e o profano na tradição católica da festa do santíssimo Salvador em campos dos Goytacazes/ RL. Revista UNITAS, v. 5, n.2, 2017.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

CANTO, Sidney Augusto. **Alter do Chão e Sairé: contribuição para a história.** Ed. e Artesanato Gráf. Tiagão, Santarém, PA. 2014.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de. **Tradições Devotas, Lúdicas Inovações: O Sairé Em Múltiplas Versões.** sociol. antropol. | rio de janeiro, v.06.01: 237–259, 2016.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de. **Festa do Sairé de Alter do Chão.** Santarém: UFOPA, 2016.

DANIEL, João. **Tesouro descoberto no Máximo rio Amazonas**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Entrevista concedida por Rosana Mascarenhas moradora de Alter do chão, formada em antropologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará, ICS, Instituto de ciências da sociedade. Santarém-PA. 2023.

FIGUEIRA, Cláudia Laurido. **Festa popular na Amazônia: Sairé a reinvenção da tradição em Alter do Chão (PA) - (1973 a 1997)**. 2014. 204 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

FIGUEIRA, Cláudia Laurido. **Tradição, memória e poder: Sairé, manifestação cultural reinventada – 1974 a 1996**. Anais do XXVI. Simpósio Nacional de História – ANPUH – São Paulo, julho 2011.

FICKELER, Paul. **Grundfragen der Religionsgeographie**. pp. 121-144. Bd. 1, H. 4/6. Erdkunde. 1947.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

LOBATO, Lusia dos santos. As mudanças no sairé em 1997. Alter do chão: 2006. 1 CD (90 min): gravação digital, Entrevista concedida a Claudia Laurido Figueira e Daniela Rebelo BLANCO. Memória, cultura e sairé.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas – boi-bumbá, ciranda e sairé** – Manaus: Editora Valer, 2008.

NUNES, Luis Felipe Clemente. **Praça Mani: paisagens tapajônicas na longa duração de Santarém - Pará**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/dee3b31e-cc5f-4941-ba7d-8262580ec91d/TFG_2022_1_LuisFelipe_ClementeNunes.pdf.

Programa; DE PAPO COM ELIA; **Alter do chão\ Sairé 2022** entrevista com Osmar vieira, juiz do sairé.

PEREIRA, Nunes. **O Sairé e o marabaixo: tradições da Amazônia**. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1989.

RODRIGUES, João Barbosa. **Exploração e estudo do valle do Amazonas**. Rio de Janeiro: Typografia Nacional. 1875.

ROSENDAHL, Zeny. **Porto das Caixas: espaço sagrado da Baixada Fluminense**. (tese). Universidade de São Paulo, 1994.

ROSENDAHL, Zeny. “**Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**”. In ----- e CORRÊA, R. L. (orgs.). Geografia: temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005, pp. 191-226.

ROSENDAHL, Zeny.; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia cultural: uma antologia**, Vol. 2. EDUERJ. 2013.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia** (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. pp. 1-6. ISBN 978-85-7511-501-5. Available from: doi: 10.7476/9788575115015. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/wy7ft/epub/rosendahl9788575115015.epub>.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Jancileide Souza dos. **Devoção popular e sincretismo nos santuários do senhor do Bomfim e são lazaro na Bahia**. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. 2009.

VICENTE, Denize Gonçalves Valéria; ROMANCINI, Sônia Regina. **Patrimônio imaterial da festa da cavalhada de poconé-mt uma contribuição ao ensino de geografia**. Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

TUAN. Yi fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**. 1976. (Trad. Livia de Oliveira) São Paulo: Edue, 2013.

VASCONCELOS, Laudelino Sardinha de. As mudanças no Sairé em 1996. Alter do Chão: 2006. 2 CD (40 mim): digital. Entrevista concedida a Cláudia Laurido Figueira e Daniela Rebelo Blanco.

WALLACE, Alfred Russel. 1823-1913. **Viagens pelo Amazonas e Rio Negro**. Notas de Basílio de Magalhães. Companhia Editora Nacional: 1939.

WANZELER. Eglê Betânea Portela. **Arquitetura simbólica da festa do Çairé**. Amazônia em cadernos, nº 7/8, p. 85-102, 2001/2002.